



ALTO
TIETÊ

MEMÓRIA DA 19ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 05/05/2022	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Tatiana Tavares	IPT	CTAS
Gerson Salviano	IPT	CTGI, CTMH e CTPA
Camila Camolesi Guimarães	IPT	CTEA
Gilson Gonçalves Guimarães	CETESB	CTPA
Lilian Barrella Peres	CETESB	CTMH
Arthur Coculo Pavese	CETESB	CTAS
Roberto Teruo Ohmori	Secretaria de Agricultura e Abastecimento	CTMH e CTPA
Natacha Nakamura	PM de Suzano	CTGI
Solange Wuo	PM de Suzano	CTPA
Allan S. De Oliveira	PM de Suzano	CTEA
Geovane Bassan	PM de Barueri	CTEA
Eliana Kitahara	APU	CTPA
Jaqueline Bória Fernandes	UNIFESP	CTPA
Sonia Nogueira	AESabesp	CTEA
JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Laura Stela	SIMA	CTGI
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
Sandra Malvese	Consórcio Intermunicipal do ABC	
Naraísa	SEMASA	
Robson	SEMASA	
Viviane	PM de Ferraz de Vasconcelos	
Eurípedes S. de Oliveira		
Flavio	Defesa Civil de Mauá	
Priscila Oliveira	DPDC Santo André	
Samir		
Caroline Andrade Vargas		
Yara Garbelotto		
Fernando Santos	FABHAT	
Larissa Cristina Silva	FABHAT	

1. Abertura

Beatriz Vilera, Gerente Técnica da FABHAT, iniciou a reunião as 14h05 agradecendo a presença de todos e informou que a pauta da reunião seria a aprovação da memória da 18ª Reunião das CTs e análise dos projetos 13 ao 15. Em seguida Beatriz apresentou a memória que foi aprovada.

Antes do início das apresentações, Beatriz reiterou que os representantes dos projetos da pauta do dia podem participar da reunião, no entanto somente como ouvintes e somente puderam se manifestar mediante a solicitação do coordenador da reunião, conforme disposto no artigo 12 da Deliberação CBH-AT nº 137/2021.

2. Apresentações

Projeto 13 – SEMASA Santo André – Composta Santo André: Ampliando e Tratando os Resíduos das Feiras Livres e Grandes Geradores

Analistas: Camila Camolesi Guimarães (CTEA); Natacha Nakamura (CTGI); Jaqueline Bória (CTPA)

Apresentação: Jaqueline Bória

Jaqueline apresentou brevemente o empreendimento que tem por objetivo ampliar a coleta seletiva diferenciada dos resíduos orgânicos alimentares e tratar de maneira adequada a partir da implantação de uma Usina de Compostagem. Os principais pontos destacados durante a análise da proposta foram os seguintes:

- Justificativa bem construída, porém, não demonstrou claramente a relação entre o projeto e o comprometimento dos recursos hídricos, já que a proteção dos recursos hídricos se apresenta como um impacto indireto do projeto no contexto apresentado;
- Não ficou claro na justificativa qual tratamento é dado para as podas atualmente;
- Não apresentou justificativa do enquadramento no subPDC e na ação financiável do PA/PI 2022-2023. Além disso, a origem dos resíduos da qual está sendo proposto este tratamento não é de resíduos domiciliares, mas sim de resíduos sólidos urbanos. Deste modo, o enquadramento foi inviabilizado, uma vez que a ação do subPDC 3.3 é especificamente para implantação e ampliação de sistemas de coleta seletiva, tratamento (triagem, compostagem, transbordo, logística reversa, reciclagem) e de disposição final de **resíduos sólidos domiciliares**, nos casos em que **há comprometimento dos recursos hídricos**;
- Não apresentou a estimativa da quantidade final de resíduos compostado (toneladas ou

m³);

- Não ficou claro se será ampliação do serviço de compostagem ou se o mesmo será iniciado;
- Necessário apresentar as áreas que serão contempladas no projeto (áreas das feiras livres e CRAISA);
- Os moradores de Santo André não serão diretamente afetados pelo projeto, já que a coleta seletiva de orgânicos não abrangerá toda a cidade. Falta estimar a população diretamente afetada por meio da entrega dos materiais, conforme proximidade dos ecopontos (podas);
- Não foi estimada a quantidade de feirantes, agricultores que podem ser beneficiados pela doação do composto produzido na central de compostagem;
- A metodologia apresentada não esclarece alguns pontos importantes para o projeto, tais como:
 - Como será a logística de coleta segregada dos resíduos orgânicos nas feiras livres e CRAISA?
 - Atualmente, os resíduos orgânicos são coletados sem segregação, junto a outros tipos de resíduos. Haverá treinamento dos coletores?
 - Qual será o tipo de caminhão utilizado para coleta (os resíduos não devem ser compactados)?
 - Qual será a estratégia de monitoramento da qualidade da separação dos resíduos na origem, pelos feirantes?
 - Qual será a geração de composto estimada?
 - A destinação para áreas verdes e áreas degradadas é suficiente para absorver a quantidade total de composto gerada (apresentar dados sobre a quantidade de uso de composto estimada)?
 - Como será a avaliação da qualidade do material final (quais testes e análises laboratoriais serão realizados e com qual frequência);
 - Seria interessante considerar a doação do composto para agricultores urbanos e do Cinturão Verde. Quando realizada com resíduos bem segregados, a compostagem gera um material de alta qualidade, que pode ser utilizado como condicionador do solo para a agricultura.
- Não foi verificada a menção ao plano municipal de gestão de resíduos ou de saneamento;
- As metas devem atender aos objetivos específicos apresentados no projeto: meta de redução da quantidade de resíduos orgânicos enviados para aterro sanitário; meta de quantidade de feiras livres atendidas pelo projeto ao longo do tempo; meta de aumento da quantidade de resíduos orgânicos recebidos na central de compostagem ao longo do tempo;
- Necessário maior detalhamento das ações que serão desenvolvidas para o atingimento

das metas;

- A quantidade de pessoas que visitarão a tenda não representa resultado da sensibilização. A sensibilização dos feirantes pode ser avaliada a partir da qualidade da separação dos resíduos enviados para a central de compostagem;
- Não foi demonstrada a sustentabilidade do projeto em termos de continuidade das ações de educação ambiental ao longo do tempo, bem como da distribuição de sacos diferenciados para a coleta dos resíduos orgânicos. Foi prevista no projeto a compra de 132 unidades de sacos plásticos. Essa distribuição será mantida ao longo do tempo e o custo assumido pelo proponente? Além disso, como será realizada a manutenção dos equipamentos adquiridos?

Tendo em vista as considerações mencionadas acima e principalmente pelo fato do projeto proposto ser destinado especificamente ao tratamento de resíduos sólidos urbanos, os quais não são objeto da ação proposta no subPDC 3.3, os membros das CTS decidiram pela inabilitação do projeto.

Conclusão → INABILITAÇÃO.

Projeto 14 – Consórcio Intermunicipal Grande ABC – Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Criação de Salas de Situação, Virtura e Aeronave (Drone), para a Instrumentalização do Monitoramento Hidrológico Regional das Defesas Civas do Grande

Analistas: Lilian Peres (CTMH); Solange Wuo (CTPA); Melissa Graciosa (CTMH)

Apresentação: Lilian Peres

Lilian realizou uma breve apresentação do projeto que tem por objetivo a criação de salas de situação, dotada de mobiliário, computador e telas, e aquisição de uma viatura e uma aeronave (drone) para cada município, de forma a ampliar as ações já realizadas pelo Grupo de Trabalho – Gestão de Riscos, tendo como principal objetivo o efetivo monitoramento e ações de resposta integradas em uma “Sala de Situação”.

Considerando o objetivo do projeto, constatou-se que não se enquadra na ação de “Implantação, aprimoramento e ampliação de rede de monitoramento de quantidade e qualidade das águas superficiais da BAT”, SubPDC 2.5, uma vez que não se trata de rede de monitoramento e sim compra de materiais para sala de situação. Além disso, o tomador não cita sobre o compartilhamento dos dados de monitoramento com os órgãos públicos responsáveis pela tomada de ação. Desta forma, os membros das CTs decidiram pela Inabilitação do projeto.

Conclusão → INABILITAÇÃO.

Projeto 15 - Prefeitura Municipal de Barueri – Se Liga na Rede

Analistas: Dilmara Veríssimo (CTPA); Allan S. Oliveira (CTEA); Sonia Nogueira (CTEA); Gustavo Veronesi (CTEA)

Apresentação: Allan S. Oliveira

Allan explicou brevemente o projeto, que tem por objetivo conscientizar os munícipes quanto a importância de conectar seus domicílios a rede coletora de esgoto. Os principais pontos destacados durante a análise da proposta foram os seguintes:

- O diagnóstico e a justificativa devem estar diretamente relacionados com o escopo do projeto, desta forma, seria interessante identificar qual é o total de ligações de esgoto que já existem no bairro, assim como quais são os locais onde existe rede e imóveis que não são conectados. Os dados devem ser atualizados, conforme informações da concessionária (Sabesp). Seria interessante também justificar a escolha do bairro em questão;
- Os benefícios esperados, destacados no TR, não estão adequados. Deve-se apresentar os benefícios da consecução da proposta e consequências da sua não realização, com foco nos recursos hídricos;
- O objetivo geral vai além da qualificação e acesso a informações. Deveria ser as ligações na rede e melhoria do corpo hídrico;
- Não explica as atividades e metas para atingir o objetivo geral;
- No item de apresentação do tomador, é citado que o projeto será no Jardim Silveira. Entretanto, no item "área de estudo", apresenta um mapa de todo o município. Não fez a descrição da área de estudo, conforme orientações o item 4, do Anexo I, da Deliberação CBH-AT nº 137/2021;
- Não justificou claramente como foi estimada população a ser beneficiada, tendo em vista que a área de estudo não foi devidamente definida;
- O primeiro item da metodologia cita: "O projeto inicia com levantamento de dados e informações relativas ao afastamento e ligações de esgoto no município de Barueri". A própria concessionária possui estes dados e entende-se que o município, por ser o responsável pelo saneamento, também já tenha. Este levantamento deveria ser apresentado no diagnóstico e justificativa, para embasar a solicitação do financiamento e nortear as ações do projeto;
- Não apresentou as quantidades dos materiais impressos;

- Está prevista uma análise ao final do projeto, no entanto, não foi descrita a metodologia de análise;
- Não descreveu no TR as parcerias necessárias para realização do projeto, sendo imprescindível para este tipo de projeto a parceria com a concessionária de esgoto que possui os dados das regiões com menor aderência de conexão com a rede. Também não identificou as escolas e eventuais entidades da sociedade civil que poderiam ter envolvimento com o projeto;
- Não apresentou documento comprobatório de parceria;
- A carga horária de dedicação informada não é compatível com as atividades propostas para os membros da equipe técnica do tomador. Não foram detalhadas a experiência dos profissionais envolvidos, assim como as especificações da equipe a ser contratada;
- As metas não possuem índices quantitativos. Inseriu como meta atividades não descritas na metodologia, como por exemplo: "criação de banco de dados digital". Do que se trata? É uma plataforma? Quais dados? Para este tipo de projeto, espera-se como meta, por exemplo, a ligação de x domicílios à rede de esgoto;
- Os resultados esperados deveriam estar relacionados à conexão dos domicílios com a rede de esgoto, melhoria dos corpos hídricos e aumento de esgoto a ser encaminhado à ETE.
- Como a metodologia não tratou especificamente da análise dos resultados, não é possível inferir que haverá perenidade dos produtos gerados. Com que frequência será atualizada a plataforma? Qual será o envolvimento da Prefeitura com as redes formadas?

Allan, em suas considerações finais apontou alguns itens críticos que culminaram para inabilitação do projeto, são eles:

1. Não atendeu à condicionantes do MPO para empreendimentos que solicitam financiamento para cursos e oficinas como: (i) programa de cursos e planos de aulas ou atividades; (ii) estratégias de divulgação; (iii) local ou locais onde será (ão) realizado(s) o(s) evento(s); (iv) indicação do público alvo; (v) estratégias que assegurem a participação e controle de, no mínimo, 50% dos participantes previstos; (vi) questionários, avaliações, depoimentos e atestados; material didático utilizado; (vii) avaliação, auto avaliação e provas;
2. Não atendeu à condicionantes do MPO para empreendimentos que solicitam financiamento para material didático: (i) apresentação de plano, cronograma, tiragem número de páginas, formato e estratégia de circulação.

Além do exposto acima, os analistas técnicos que analisaram consideraram que o mesmo deveria ter por objetivo preservar os recursos hídricos, garantir a melhoria da qualidade de vida da população e a conservação do meio ambiente, por meio da sensibilização e capacitação da população sobre a necessidade de conectar-se às redes de esgoto. Entretanto, para que seja implementado é imprescindível ter um diagnóstico das áreas críticas, o que não foi feito. A partir deste diagnóstico as ações deveriam ser pensadas, de forma a atender os

objetivos do projeto e trazer resultados favoráveis, os quais se traduziriam no número de novas ligações à rede de esgoto e na melhoria da qualidade dos corpos hídricos. A análise aponta inadequação do diagnóstico, e por consequência falhas na metodologia e nos resultados esperados.

Conclusão → INABILITAÇÃO

3. Encerramento

Beatriz Vilera divulgou a pauta, data e horário da próxima reunião das CTs e encerrou a reunião às 16h00, agradecendo pela participação de todos.